

PORTARIA DE CRIAÇÃO DE BREVÊS PARA OS CURSOS NA ÁREA DE PRODUTOS PERIGOSOS

Portaria nº 34, de 1º de dezembro de 2014.

Aprova os Brevês para os Cursos na Área de Produtos Perigosos, e dá outras providências.

O COMANDANTE-GERAL, no uso das atribuições que lhe confere o art. 7º, inciso II, III e VI do Decreto Federal nº 7.163, de 29 abr. 2010, que regulamenta o art. 10-B, inciso I, da Lei nº 8.255, de 20 nov. 1991, que dispõe sobre a organização básica do CBMDF; e o art. 7º, inciso I, da Portaria nº 31 de 14 dez. 2010, publicado no BG nº 15 dez. 2010; e atendendo ao Processo nº 053.002.653/20124, resolve:

Art. 1º APROVAR os brevês para os Cursos na Área de Produtos Perigosos, que segue como **anexo 1**.

Art. 2º A outorga do brevê dar-se-á mediante a devida capacitação e conclusão do curso, prevalecendo o uso do nível específico mais elevado.

Parágrafo único. A forma de utilização dos brevês seguirá o mesmo regramento dos distintivos para os cursos de ensino.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se as disposições em contrário.

HAMILTON SANTOS ESTEVES JÚNIOR – Cel. QOBM/Comb.
Comandante-Geral

BREVÊS PARA OS CURSOS NA ÁREA DE PRODUTOS PERIGOSOS

HERÁLDICA E MEMORIAL DESCRITIVO

1. Simbologia inerente à atividade bombeiro militar e à corporação:



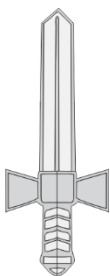
Chamas foi um padrão adotado para os cursos do CBMDF, e se trata de uma simbologia já tradicional nos cursos da corporação, podendo ser encontrada em todos os cursos.



Capacete Gallet, Equipamento e EPI utilizado atualmente pelos militares do CBMDF, possui um desenho característico que já é reconhecidamente um símbolo da atividade de Bombeiro.



Capacete Bombeiro. Empregado como EPI antes do Advento do Gallet é um dos símbolos mais tradicionais do comando bombeiro militar, estando presente na insígnia de CMT-Operacional atualmente mas já era encontrado nas antigas insígnias dos Comando Operacional Oeste, assim como em diversos brasões de Corpos de Bombeiros no Brasil. Representando assim o Comando e a tradição Bombeiro militar.



Em primeiro lugar, a espada é o símbolo do estado militar e de sua virtude, a bravura, bem como de sua função, o poderio. O poderio tem um duplo aspecto: o destruidor (embora essa destruição possa aplicar-se contra a injustiça, a maleficência e a ignorância e, por causa disso, tornar-se positiva); e o construtor, pois estabelece e mantém a paz e a justiça. Todos esses símbolos convêm literalmente à espada, quando ela é o emblema do rei (espada sagrada dos japoneses, dos antigos povos kampucheanos (cambojanos), dos khmers e dos chans, estes últimos conservando ainda o Sadet do Fogo da tribo jaraí). Quando associada à balança, ela se relaciona mais especialmente à justiça: separa o bem do mal, golpeia o culpado.

Símbolo guerreiro, a espada é também o símbolo da guerra santa (e não o das conquistas arianas, tal como pretendem alguns, a propósito da iconografia hindu, a menos que se trate de conquistas espirituais). Antes de mais nada, a guerra santa é uma guerra interior, e esta pode ser igualmente a significação da espada trazida pelo Cristo (Mt 10, 34). Além do mais — sob seu duplo aspecto destruidor e criador —, ela é um símbolo do verbo, da palavra.

A espada é também a luz e o relâmpago: a lâmina brilha; ela é, diziam os Cruzados, um fragmento da Cruz de Luz. A espada sagrada japonesa deriva do relâmpago. A espada do sacrificador védico é o raio de Indra (o que identifica ao vajra). Ela é, portanto, o fogo: os anjos que expulsaram Adão do Paraíso tinham espadas de fogo. Em termo de alquimia, a espada dos filósofos é o fogo do cadinho ... Do mesmo modo, a espada do Vixenu, que é uma espada chamejante, é o símbolo do conhecimento puro e da destruição da ignorância. (CHEVALIER, J. e GHEERBRANT, A. *Dicionário de Símbolos (mitos,*

sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números). 12. ed., Rio de Janeiro, José Olympio, 1998.)

2. Simbologia inerente à atividade de Produtos Perigosos:



Binóculo - Principal equipamento do pessoal de aviso, faz referência clara ao nível Aviso QBN, onde o referido nível não entra em contato com o produto perigosos de forma alguma. Devendo ficar sempre na área de isolamento observando o produto e seus dados por binóculo.



Máscara de Filtro – Principal Equipamento de proteção respiratório utilizado pelo Operações QBN. Está intrinsicamente relacionado com sua atuação dentro do cenário de uma emergência com produtos perigosos, que a despeito de ter uma atuação no incidente mais efetiva do que o nível de Aviso QBN este ainda opera apenas como um auxiliar do Técnico QBN não podendo portanto atuar com todos os produtos perigosos.



Os dois ossos cruzados atrás do crânio humano é o símbolo internacional dos produtos tóxicos, tal simbologia fora escolhida tendo em vista que todos os Produtos Perigosos – PP possuem algum grau de toxicidade portanto esta é única característica entre todos os PP.

Vale ainda ressaltar que a nova Simbologia de material radioativo também traz a os dois ossos cruzados atrás do crânio, assim como a simbologia de equipamentos elétricos sendo portanto um símbolo heráldico internacional para o risco á vida.

Os dois ossos femorais terão 3 cm de comprimento, o crânio deverá ter 0,9 cm de largura; conforme figura abaixo:



NFPA 704 ou Diamante de Homel, composto por quatro losangos dispostos a formar um losango maior; estas quatro figuras geométricas são distinguidas devido à suas cores específicas, sendo elas: Vermelho (risco de inflamabilidade); Amarelo (risco de corrosividade); Branco (Perigos específicos) e Azul (risco à saúde).

Modelos dos brevês metálicos, bem como os breves emborrachados:

BREVÊ METÁLICO

EMBORRACHADO

Comandante de Incidentes QBN



Técnico QBN



Operações QBN



Aviso QBN



Brasília, 02 de dezembro de 2014 .

HAMILTON SANTOS ESTEVES JÚNIOR – Cel. QOBM/Comb.
Comandante-Geral